

PRÁTICAS PARA OS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: O caso do Bairro da Juventude

ICARO ROBERTO AZEVEDO PICOLLI

UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ (UNIVALI)

TATIANI SCHMITT

UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ (UNIVALI)

ANETE ALBERTON

UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ (UNIVALI)

CARLOS EDUARDO DE ALMEIDA RAMÔA

UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ (UNIVALI)

Agradecimento à orgão de fomento:

Este trabalho foi realizado com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES), através do Programa de Suporte à Pós-Graduação de Instituições de Ensino Comunitárias (PROSUC), de acordo com a Portaria CAPES nº. 149/2017.

PRÁTICAS PARA OS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: O caso do Bairro da Juventude

RESUMO

Organizações da sociedade civil, entre elas empresas do terceiro setor, tem papel fundamental para o alcance dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), foco da Agenda 2030. Os ODS são objetivos e metas definidos pela Organização das Nações Unidas (ONU), visando o desenvolvimento sustentável. Objetivo: O presente artigo buscar analisar as ações desenvolvidas pela Organização Bairro da Juventude, e a relação com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável a partir da ótica do *Triple Botton Line* – TBL. A Organização Bairro da Juventude desenvolve ações no âmbito da educação e atende crianças e adolescentes da região de Criciúma-SC que vivem em situação de vulnerabilidade. Método: A pesquisa, de caráter qualitativo, consiste em um estudo de caso com os dados coletados por meio de entrevistas, observação direta e análise das comunicações públicas da organização. A análise de conteúdo foi utilizada para fazer a interlocução das informações coletadas e as devidas conexões teóricas, propiciando o diagnóstico e prognóstico das ações com foco nos ODS. Resultados: Os resultados demonstraram que a organização tem desenvolvido ações com os alunos e professores, visando a promoção e conscientização para o desenvolvimento sustentável e seus objetivos.

Palavras-Chave: Organizações da sociedade civil; *Triple Botton Line*; Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS); Estudo de caso.

1 INTRODUÇÃO

O desenvolvimento sustentável, apesar de ser não ser um tema recente, tem recebido bastante enfoque nos últimos anos, principalmente após a elaboração da Agenda 2030 pela Organização das Nações Unidas (ONU, 2015a), no qual fazem parte os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Estes objetivos foram propostos com a finalidade de assegurar uma vida sustentável, pacífica, próspera e equitativa na Terra a todos os indivíduos, agora e no futuro (UNESCO, 2017). O desafio pertinente ao desenvolvimento ser sustentável, que prevalece há mais de 40 anos em debates de políticas pública e 20 anos no direito internacional, ganha novo poder, novo entusiasmo, nova mobilização social, novos recursos e nova vontade política para abordar as questões econômicas, sociais e ambientais relevantes, apoiando com esse Tripé a resistência e resiliência dos ecossistemas (Sachs, 2015).

A sociedade vem crescendo e evoluindo de tal forma que suas demandas se tornaram maiores e mais complexas. As pessoas necessitam cada vez mais de bens e serviços para lidar com o cotidiano, sendo que as organizações criam, produzem e disponibilizam na sociedade bens e serviços para atender a demanda por educação, saúde, entretenimento, entre outros que são necessários à sobrevivência e ao bem-estar dos indivíduos (Godoy, Raupp, & Tezza, 2016). Desse modo, surgem as organizações do Terceiro Setor. Essas organizações consistem como uma alternativa eficiente e democrática, no qual conta com a parceria da sociedade civil, permitindo uma mobilização social que tem papel fundamental de auxiliar os governos e empresas a minimizar os impactos econômicos, sociais e ambientais.

É nesse contexto que as organizações da sociedade civil precisam alinhar suas estratégias e ações com as ODS. Essa prática fortalece o protagonismo das organizações na superação dos desafios sociais encontrados na realidade local na qual estão inseridas. Na linha de argumentação apresentada, este estudo se direciona ao seguinte questionamento: **Como as práticas adotadas pelo Bairro da Juventude podem contribuir com as ações desenvolvidas pelas organizações da sociedade civil no alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável?**

Para responder à pergunta de pesquisa e com o intuito de contribuir e atender aos objetivos e metas da Agenda 2030, este estudo tem o objetivo de analisar as ações desenvolvidas pela Organização Bairro da Juventude e sua relação com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, a partir da ótica de *Triple Bottom Line* – TBL. Por fim, o artigo está estruturado da seguinte maneira: a fundamentação teórica subdividida em desenvolvimento sustentável e o tripé da sustentabilidade, os objetivos do desenvolvimento sustentável, o método de pesquisa, análise dos resultados e considerações finais.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Essa seção explana sobre o desenvolvimento sustentável e os seus objetivos para dar sustentação ao diagnóstico e prognóstico que se pretende construir, bem como contribuir para a discussão e reflexão dos temas.

2.1 Desenvolvimento sustentável e o tripé da sustentabilidade

O Desenvolvimento sustentável (DS) é um termo utilizado na literatura e que, surgiu pela primeira vez em 1987, no relatório *Brundtland* nomeado como ‘Nosso futuro comum’, publicado pela Comissão mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (CMMAD) das Organizações das Nações Unidas (ONU). É dessa época e da publicação oriunda do encontro, a definição mais aceita até hoje na literatura para o desenvolvimento sustentável. Apresentada no relatório *Brundtland* (CMMAD, 1991, p. 46), no qual é conceituado como “aquele que atende às necessidades do presente sem comprometer a possibilidade de as gerações futuras atenderem a suas próprias necessidades”.

Esse relatório apresenta dados relevantes de três anos de estudos realizados pela comissão da ONU sobre questões sociais, especialmente relacionadas ao uso da terra, e ainda mostra um elo entre a proteção aos recursos naturais do planeta e o suprimento das necessidades humanas básicas (Cmmad, 1991; Sarton, Latronico, & Campos, 2014). Além disso, o relatório definiu três princípios básicos a serem cumpridos – desenvolvimento econômico, proteção ambiental e equidade social – para que seja atingido o desenvolvimento sustentável. Neste contexto, surgiu a necessidade de se pensar modos diferentes de gerenciar as organizações, visando o seu desenvolvimento econômico, de forma sustentável. O relatório chamou a atenção das pessoas e organizações para a carência de novos modelos que englobem a responsabilidade das organizações com as áreas ambiental e social, concomitantemente com a econômica.

Essa preocupação com o planeta, com as pessoas e a necessidade de prosperidade, fez com que os cientistas e governos se mobilizassem no despertar da consciência sustentável. Diante disso, em 1995, o sociólogo inglês John Elkington desenvolveu o Tripé da Sustentabilidade (*The Triple Bottom Line* – TBL), no qual proporciona as organizações o caminho para alcançar o desenvolvimento sustentável. Esse tripé possui como base as dimensões econômica, social e ambiental, a fim de satisfazer de modo equilibrado às pessoas, ao planeta e ao lucro, considerados os três pilares da sustentabilidade (3Ps: *People, Planet e Profit*) (Ipiranga, Godoy, & Brunstein, 2011; Elkington, 2012; Ramoa, & Flores, 2018). Essas três dimensões do TBL são relacionadas de forma holística para satisfazer o conceito de sustentabilidade (Pope, Annandale, & Morrison-Saunders, 2004), conforme mostra a figura 1.



Figura 1 - O Tripé da sustentabilidade

Fonte: Adaptada de Slaper e Hall (2011) e Elkington (2012).

A dimensão Econômica refere-se aos resultados financeiros e o fluxo do capital no negócio, tendo como exemplo variáveis de renda pessoal, tamanho do estabelecimento e receita bruta. A dimensão Social está relacionada aos aspectos sociais de uma comunidade ou região, seus exemplos são trabalho, gênero, educação, saúde e segurança. Na dimensão Ambiental são considerados os recursos naturais e os possíveis efeitos de sua viabilidade para a sustentabilidade (Slaper & Hall, 2011). Por outro lado, o TBL nas organizações do terceiro setor, refere-se a geração do bem-estar social, estimula o progresso econômico, preservação do meio ambiente e o melhoramento da qualidade de vida da sociedade civil. Com isso, as organizações têm dado a devida importância as dimensões sociais e ambientais em seus negócios, sem desconsiderar o desempenho econômico, apontada por muitos como fundamental para a continuidade do negócio (Hubbard, 2009). A partir daí algumas organizações têm buscado implementar o TBL, por acreditarem que este às auxilia no enfrentamento dos desafios presentes no século 21.

Apesar de recente se comparado a outras temáticas, o desenvolvimento sustentável (DS) possui uma vasta literatura e com abordagens em diversos campos de pesquisas, o que dificulta a existência de um consenso sobre seu conceito, visto que o tema é tratado por muitos como sinônimo de sustentabilidade (Sartori, Latronico, & Campos, 2014). Porém, existem duas abordagens sobre a relação desses temas que tem apresentado maior destaque entre os estudos. Na primeira abordagem, o DS é considerado o caminho utilizado para se chegar a sustentabilidade, que é apontada como objetivo final de longo prazo a ser atingido, conforme relata Le Blanc (2015). Enquanto que na segunda visão, o DS é apontado como objetivo final a ser alcançado e a sustentabilidade é vista como o processo a ser usado (Elkington, 2012).

Para este estudo considera-se a abordagem apontada pela segunda visão, no qual a sustentabilidade representa o processo e o objetivo final é o desenvolvimento sustentável. Neste sentido, a sustentabilidade refere-se ao processo no qual se mede o nível da qualidade do sistema complexo ambiental humano afim de analisar a discrepância deste com o sustentável (Feili & Schreiber, 2017), e o desenvolvimento sustentável assegura os recursos aos indivíduos da sociedade atual e para as futuras. Considerando a Agenda 2030 e seus ODS como propósitos para que se tenha um mundo mais sustentável e resiliente, este estudo busca compreender essa

relação na organização de terceiro setor em estudo sendo a sustentabilidade o ‘mote’ para alcançar os objetivos de desenvolvimento sustentável.

2.2 Objetivos do desenvolvimento sustentável.

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, constitui-se em um grande marco voltado para desenvolvimento mundial, é uma parceria entre organizações da sociedade civil, empresas e governo, buscando ações pontuais para pobreza, prosperidade, bem-estar, meio ambiente e mudanças climáticas.

Estudos recentes têm discutido problemas e ressaltado a importância da educação relacionada aos ODS como forma de apresentar soluções, orientando e inserindo pessoas e organizações no contexto da sustentabilidade. Nesse sentido Sena et al (2016) realizaram estudo que buscou compreender as relações entre os ODS com as situações de semiárido no contexto brasileiro, com ênfase na relação entre seca, água e saúde. O estudo de Bengtsson (2016), observou os ODS no contexto da educação, buscando uma correlação entre educação e desenvolvimento sustentável. Já as pesquisas de Annan-Diab e Molinari (2017), analisaram a importância de adotar uma abordagem interdisciplinar da educação para o desenvolvimento sustentável e ilustrar como promovê-la, reconhecendo diferentes perspectivas de sustentabilidade e responsabilidade social corporativa (RSC) no contexto da diversidade.

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) são uma agenda mundial adotada durante a Cúpula das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento Sustentável, ocorrida em setembro de 2015, ela é composta por 17 objetivos e 169 metas a serem atingidos até 2030 (ONU, 2015a). A Agenda 2030 tem, na perspectiva da ONU, a intenção de avançar nas metas que não foram alcançadas no Objetivos do Milênio (ODM). Segundo a ONU (2015b), os ODM tiveram como meta atender a redução dos problemas mais críticos na virada do século, enquanto que os ODS abordam as necessidades de maneira mais ampla, uma vez que em sua elaboração contou com a participação de 1,4 milhão de pessoas em 190 países. Essa agenda propõe uma ação mundial coordenada por todos que são signatários, e se baseou nos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM) que, por sua vez, foram estabelecidos no ano 2000 e são constituídos por oito objetivos de combate à pobreza, que visavam ser alcançados até o final de 2015 (Carneiro, 2018). Essa nova agenda oriunda dos ODM é observada em sua totalidade como uma agenda inovadora, universal e transformadora, buscando promover o desenvolvimento sustentável e a erradicação da pobreza (PNUD, 2015). Esses ODS, segundo George et al. (2016), possivelmente representem os “grandes desafios” mais universais e amplamente adotados.

Os objetivos são universalmente aplicáveis em países em desenvolvimento e em nações desenvolvidas. Espera-se, através dos ODS, que os governos os traduzam em planos de ação nacionais e em políticas e iniciativas, que reflitam as diferentes realidades e capacidades que os seus países possuem (GRI, 2015). O Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD, 2015), esclarece que esses objetivos constituem um conjunto integrado e indivisível de prioridades globais para o desenvolvimento sustentável.

Na Figura 2, é possível observar os 17 objetivos apresentadas para o desenvolvimento sustentável na Agenda 2030. Esses ODS foram desenvolvidos contemplando as cinco áreas (5 P’s) de importância crucial para o desenvolvimento sustentável da humanidade e do planeta, que são: pessoas, prosperidade, paz, parcerias e planeta (ONU, 2015a).

Segundo a ONU (2015a), os ODS são integrados e indivisíveis, e equilibram as três dimensões do desenvolvimento sustentável: a econômica, a social e a ambiental. Os objetivos apresentados, são considerados temas transversais, além disso, nenhum objetivo é isolado, pelo contrário, quando se pensa em mudanças para um mundo melhor, as metas que os compõem apresentam sinergias e se relacionam. Le Blanc (2015) complementa que esses 17 objetivos trabalham em rede, com a finalidade de uma integração real de todas as dimensões, entre os

objetivos e metas a serem realizados. Para o alcance desses objetivos e metas, é necessário que além dos governos, o auxílio das empresas e das organizações de sociedades civis, ou seja, as organizações de terceiro setor. Essas organizações consistem como uma alternativa eficiente e democrática, no qual conta com a parceria da sociedade civil, permitindo uma mobilização social.

P's da Sustentabilidade	Objetivos
Pessoas	1. Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares
	2. Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável
	3. Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades
	4. Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos
	5. Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas
Planeta	6. Assegurar a disponibilidade e gestão sustentável da água e saneamento para todos
	12. Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis
	13. Tomar medidas urgentes para combater a mudança do clima e seus impactos
	14. Conservação e uso sustentável dos oceanos, dos mares e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável
Prosperidade	15. Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade
	7. Assegurar o acesso confiável, sustentável, moderno e a preço acessível à energia para todos
	8. Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todos
	9. Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação
	10. Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles
Paz	11. Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis
	16. Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis
Parceria	17. Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável

Figura 2 – Descrição dos ODS relacionados aos 5 P's da Sustentabilidade

Fonte: <https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/> - ONU (2015a).

As organizações que compõem o chamado terceiro setor são popularmente conhecidas como ONGs ou organizações não governamentais (Marmantini & Sell, 2019). Essas procuram se estabelecer buscando melhores condições de vida para a população, tentando, muitas vezes, exercer atividades que até então eram de responsabilidade do Estado, mas que não estavam sendo desenvolvidas em sua totalidade (Colpo, Correa, & Humia, 2016), como o caso do vírus da imunodeficiência humana (HIV/AIDS) na china (LO, 2018) e a saúde mental global (Iemmi, 2019).

As organizações de terceiro setor têm apoiado e realizado diversas atividades pertinentes a saúde, corroborando com o ODS 3. Para combater o HIV/ AIDS, uma questão de saúde pública na China, houve um aumento significativo no número de organizações de terceiro setor atuantes nos últimos 15 anos no país (LO, 2018). Essas organizações têm trabalhado para pôr fim a proliferação do vírus no país (ODS 3), por meio de parcerias realizadas com a sociedade civil e governo (ODS 17). O terceiro setor também tem atuado no amparo a saúde mental no mundo, em 2015 foi desembolsado mais de 52 milhões de dólares na assistência ao

desenvolvimento da saúde mental nos países de média e baixa renda. Aliás, a maioria dos recursos empregados para essa questão de saúde pública advêm do setor público (governo) e do terceiro setor (ONGs), demonstrando que ainda é escasso a parceria de outros atores externos na solução desse problema (Iemmi, 2019).

A ineficiência do estado em suprir todas as demandas da sociedade, seja por falta de recursos ou má administração de seus governantes, fez surgir um terceiro setor, segundo Tondolo et al. (2018), com o propósito de atender uma lacuna nos serviços sociais deixada pelo Estado, é nesse contexto que essas organizações surgem como protagonistas para o atendimento das necessidades básicas da sociedade.

3 MÉTODO DE PESQUISA

A pesquisa se configura como um estudo exploratório, com abordagem qualitativa (Creswell, 2007). Apresenta-se na forma de estudo de caso, uma vez que investiga um fenômeno dentro do contexto da vida real, buscando responder o questionamento do fenômeno estudado (Yin, 2005).

Este estudo tem como objeto o Bairro da Juventude, situado em Criciúma, Santa Catarina. Essa organização, criada em 1949, oferece para a comunidade sul catarinense uma política inclusiva voltada à responsabilidade social e pautada pela defesa, proteção e promoção dos direitos da criança e dos jovens. Inclusive, proporciona aos alunos à inclusão social, assegurando o pleno exercício da cidadania por intermédio da educação solidária, cultura, esporte e profissionalização, buscando transmitir valores, compartilhar conhecimentos, criando condições para que se estabeleça a responsabilidade, a educação e a igualdade.

O Bairro atende cerca de 1500 crianças e adolescentes da região, com parceria da prefeitura, dentro do bairro da juventude encontra-se uma escola que é mantida pela organização, e os professores são servidores do município. Além do mais, no contra turno, os adolescentes têm aulas profissionalizantes, com apoio de universidades e Senac. Acrescenta-se ainda, um berçário, com funcionamento no período matutino e vespertino. Conta ainda com oficinas culturais, como aulas de música, percussão, instrumentos de corda e sopro, e um coral, e esportes, como futebol, futsal, vôlei, jiu-jitsu, capoeira e ginastica, para as crianças e adolescentes. Todos esses professores do contra turno escolar, são mantidos também pelo Bairro da Juventude. Portanto, essa organização foi escolhida por ser tradicional na região de Criciúma, por atender grande parte da comunidade local e por possuir uma grande visibilidade social e econômica.

A coleta de dados envolveu a aplicação de entrevista pessoal, observação direta e análise das comunicações públicas da organização. As entrevistas foram aplicadas no ambiente de trabalho dos entrevistados, gravadas, com duração média de 1 hora e apoiadas por roteiro de entrevista semiestruturado. Na Figura 3 são apresentados os sujeitos entrevistados no estudo.

Entrevistados / Perfil	Atividades
Entrevistado 1: Pedagoga atuante há 10 anos na organização	Desenvolve as atividades de auxiliar direito aos professores na sua prática escolar e o estreitamento da relação entre a família e a escola. Rotina pedagógica da organização de ensino. Trabalha na rotina pedagógica da organização de ensino. Formação continuada dos docentes. Avalia e planeja a conexão entre o currículo e a prática diária dos professores na sala de aula
Entrevistado 2: Administrador atuante como gestor de projeto há 15 anos na organização	Desenvolve as atividades de captar recursos para projetos culturais e sociais, fomentar ações, coordenar equipes de trabalho, planejar atividades, orientar a elaboração de projetos, definir política institucional, administrar projetos sociais e culturais dentro da organização.
Entrevistado 3:	Garante e mantém a introdução de normas técnicas, coordena os trabalhos de desenvolvimento de soluções atendendo os requisitos da diretoria, também realiza contatos para captação de recursos.

Administrador atuante como diretor técnico e projeto há 8 anos na organização.	
--	--

Figura 3 - Entrevistados do estudo

Fonte: Elaborado pelos autores (2019).

Esses entrevistados foram escolhidos por desempenhar uma função importante dentro da organização. O entrevistado 1, há mais de 10 anos na organização, atua diretamente com a área pedagógica do Bairro, estando em contato contínuo com as crianças e adolescentes atendidas no dia a dia. Com mais de 15 anos no Bairro, o entrevistado 2 trabalha com os projetos do Bairro, especialmente os relacionados a captação de recursos para aperfeiçoar o serviço prestado a comunidade. O entrevistado 3, há mais de 8 anos na organização, trabalha na gestão de projetos e soluções para o Bairro. O roteiro dessas entrevistas foi baseado nos trabalhos de Schutz et al. (2017) e Silva (2017).

A observação direta também fez parte do processo de coleta de informações. Por meio de uma visita realizada à organização, os pesquisadores puderam observar as crianças e adolescentes, e os funcionários em sua rotina diária. Já a análise das comunicações públicas da organização envolveu a coleta de dados no site da própria organização, e a leitura dos materiais disponibilizados pelos entrevistados.

A análise qualitativa dos dados foi desenvolvida conforme o método de análise de conteúdo proposto por Bardin (2016). Assim, as etapas da análise de conteúdo compreenderam: i) Pré-análise, inicialmente todas as entrevistas foram gravadas em arquivos em aparelhos celulares em formato *Adaptive Multi-Rate* (.amr), após foram ouvidas e transcritas em texto na íntegra usando o editor de textos Word®, onde passaram por edição gramatical e separou-se as falas dos entrevistadores. Procedeu-se então a leitura flutuante das entrevistas transcritas. As entrevistas foram então subdivididas em trechos e cada trecho foi classificado em um tema; ii) Codificação, iniciando com a leitura exaustiva das entrevistas transcritas por, no mínimo, dois dos autores da presente pesquisa. Esta classificação levou em conta a presença de palavras específicas, ligadas diretamente com as perguntas do roteiro de entrevista. Foram realizados recortes dos discursos e categorização, bem como identificação das unidades de registro; iii) Análise dos dados, considerando análise crítica e reflexiva, com a interpretação e extração do significado dos dados apresentados nas fases anteriores.

Por fim, também foi garantido o anonimato dos entrevistados, ou seja, os autores garantiam que o conteúdo da entrevista não seria relacionado ao entrevistado, bem como que a identidade do entrevistado não seria revelada no artigo.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

A partir do roteiro de entrevista, procedeu-se a análise de conteúdo das respostas dos Entrevistados 1, 2 e 3. É apresentada a análise das ações realizadas na organização e sua relação com os objetivos dos ODS, e indicadas as práticas que poderiam ser devolvidas (como um prognóstico) como sugestões para organização e com foco em educação, sustentabilidade, trabalho e formação profissional.

4.1 Análise do discurso dos entrevistados

A análise de conteúdo, com base nas respostas dos entrevistados, inicialmente busca averiguar a compreensão da organização diante dos ODS. Muitas pessoas e organizações ainda desconhecem o significado dos ODS, especialmente por ser um tema ainda recente, apresentado pela primeira vez em 2015. Mas a organização em análise, até pelo seu foco de atuação, demonstra conhecer a Agenda 2030, o que pode ser comprovado pelos trechos das entrevistas.

Os discursos dos entrevistados evidenciam que a organização vem trabalhando os ODS com os professores, alunos e colaboradores. Isso, é possível verificar com Entrevistado 2

“Na verdade, a gente trás os ODS como elemento de discurso, no sentido de potencializar, promover, fomentar” (Entrevistado 2).

“[...] a gente tá revendo a nossa posição estratégica agora, para inspirar nas pessoas o desejo de mudar o mundo e eu acho que os ODS dão inspiração nas pessoas” (Entrevistado 3).

Os Entrevistados 2 e 3, demonstram que a organização adota os meios e cuidados necessários para promover o desenvolvimento e conquistar as metas apresentadas pelos ODS, contribuindo de alguma forma para o desenvolvimento regional na qual a organização está inserida. Inclusive, contribui também para incentivar ou motivar a todos envolvidos, a praticar também ações pró DS em suas casas ou bairro da sua região.

A Entrevista 1, relata que são trabalhados os ODS dentro da organização:

“Então esse ano a gente fez esse trabalho com as ODS, que para nós é uma responsabilidade trabalhar com esses temas” (Entrevistado 1).

São também desenvolvidas capacitações com todos os colaboradores, conforme o relato:

“Esse ano nos apresentamos na nossa capacitação para todos, um vídeo padrão da ONU, da Unesco. Apresentamos tudo e eu falei sobre cada um deles para todos” (Entrevistado 3).

A preocupação da organização é evidente com a fala da Entrevistado 1, o objetivo principal deles é trabalhar os ODS afim de visar o bem-estar social. Essas atividades apresentadas pelo entrevistado estão voltadas para pequenos cultivos de hortaliças em garrafas de plástico, para que as crianças cuidassem em sua casa. Essa atividade busca pela organização uma alimentação saudável e responsável. Não somente, um espaço voltado dentro da organização, onde é captada água da chuva e cultivada algumas hortaliças, inclusive, todo espaço foi decorado com materiais reciclados, sendo esses captados pelas próprias crianças. A responsabilidade aqui presente no discurso, realça o cuidar do outro zelando para uma vida mais digna e justa o que é reforçado com a Entrevista 2.

“Nós trabalhamos com crianças e adolescente em situação de risco e com uma comunidade grande. [...] A gentes esse ano fez um trabalho muito intenso. [...] Para que todas as outras crianças pudessem conhecer, de onde que venho, o que é a ONU, qual a importância dela para nosso planeta, quais são esses dezessete indicadores (Entrevistado 2).

Para o desenvolvimento dos ODS, é necessário que na formação de cada aluno esteja de algum modo incluída, ou sendo desenvolvida, uma consciência crítica que os habilite a compreender, experienciar, duvidar, propor – posturas capazes de torná-los protagonistas na construção do seu saber, de forma que contribuam para que gerações futuras dêem continuidade as atividades desenvolvidas dentro dessa organização.

No que se refere a educação e trabalho decente, o relato demonstra a preocupação da organização que fica evidente com a Entrevista 2, conforme o trecho a seguir.

“[...] é educação de qualidade e trabalho descente. Então esses são os principais elementos focos de trabalho da instituição. [...] a gente trabalha com a desigualdade social. [...] a gente reconhece que tem dois de grande impacto (Entrevistado 2).

Ainda sobre educação e transformação sociais, o Entrevistado 3 enfatiza que:

“[...] todo um amparo da área social que dá o suporte as crianças e suas famílias, então o nosso atendimento é através da educação e do serviço social

fazer a transformação social. [...] nós temos a educação infantil de 4 meses a 5 anos, temos a escola do município regular que funciona aqui dentro com turnos do 1º ao 9º ano, temos o contra turno escolar, atividades culturais, esportivas e laboratórios, oficinas e temos a educação profissional. (Entrevistado 3).

As falas apresentadas demonstram que a organização busca alcançar a educação de qualidade e inclusiva para todos, buscando condições ideais para transformação dessas crianças, desde a formação básica inicial até educação profissional.

No contexto dos ODS, a educação é considerada a mais poderosa ferramenta para o desenvolvimento sustentável local e global.

É verificado também o forte suporte para sustentabilidade no processo de formação das crianças e adolescentes. Existem espaços para que os alunos possam se desenvolver.

Esse espaço a gente capta água da chuva, e também faz toda a compostagem. Aqui eles trabalham com reciclagem também. Aqueles vasinhos lá são feitos com garrafas. O ano o intuito disso era que as crianças pudessem levar para casa e ter uma alimentação mais saudável em casa [...] (Entrevistado 1).

É possível observar que a organização preza por uma educação participativa, em que o aluno é protagonista no processo de aprendizagem. Oferecem a ele autonomia, estimulando-o a buscar informação e a construir conhecimento para sustentabilidade. Acrescenta-se ainda, que as ações para sustentabilidade para desenvolvimento ético e responsável dos alunos no tocante a questões ambientais, é abordada através da reciclagem, cultivo de hortaliças e captação da água para reutilização. Essas atividades desenvolvidas com os alunos promovem, em especial, a conscientização, fiscalização e multiplicação deste tipo de ação.

A organização ainda trabalha para promover a inclusão de homens e mulheres no mercado de trabalho, conforme o discurso do Entrevistado 2.

[...] falando do homem e da mulher é como fortalecer o acesso ao mercado de trabalho [...] para que tenha dignidade no acesso ao mercado de trabalho. Então esse é um elemento que a gente consegue alcançar (Entrevistado 2).

Nessa perspectiva, se verifica que a organização prepara os alunos para ingressar no mercado de trabalho, desenvolvendo cursos e orientações. A organização atua na inclusão social, corroborando com o ODS 10, redução da desigualdade. Evidente que essa ação preza pela promoção de oportunidades para as pessoas mais excluídas na região, potencializa assim a inclusão, a ética e a dignidade para os jovens ali presente.

A organização desenvolve com os alunos cursos capazes de unir os conhecimentos do ensino médio às competências profissionais. Os alunos estão inseridos a todo momento, no contra turno escolar, em atividades de educação profissional como: panificação, mecânica, eletrotécnica e computação. Esses cursos conferem aos jovens, certificação em determinada função, com objetivo de qualificar e requalificar. Essas atividades transmitem um novo significado ao trabalho no contexto da globalização, pois os alunos se tornam sujeitos mais ativos, com conhecimentos do mundo do trabalho e também da prática social.

As ações evidenciadas na organização enfocam a igualdade de gênero no mercado de trabalho. A igualdade de gênero é uma meta de justiça social, promovendo o crescimento econômico justo, a medida que incorpora a igualdade entre homens e mulheres no mundo produtivo.

Também se verifica que a organização busca a dignidade e garantia dos direitos das crianças e adolescentes. Isso é verificado nos discursos dos Entrevistados 1 e 2.

A gente quer a promoção social, trazer a dignidade e a garantia dos direitos que são deles (Entrevistado 2).

Promover a garantia de direitos da criança e do adolescente (Entrevistado 1). [...] nós trabalhamos para que o exercício de cidadania aconteça por meio da cultura, do esporte, da educação e da profissionalização (Entrevistado 2).

Essas ações desenvolvidas pela organização, se relacionam com os valores morais dos alunos, pois garante a eles o respeito e valores pessoais. Isso remete ao papel relevante que a organização tem em estimular, diante da comunidade, a preservação da integridade e dos direitos da criança e do adolescente, ao lhe oferecer um espaço em que estes têm voz e participação ativa em todos os processos. Além de tudo, proporciona o resgate dos alunos, antes excluídos por uma situação social alheia a sua vontade.

4.2 Potencialidades e fragilidades nas ações de adoção dos ODS no Bairro da Juventude

Nesse item é apresentada a análise das ações sobre a ótica dos ODS desenvolvidas pela organização. A Figura 5 ilustra o vínculo das ações desenvolvidas e as recomendadas a organização com os ODS.

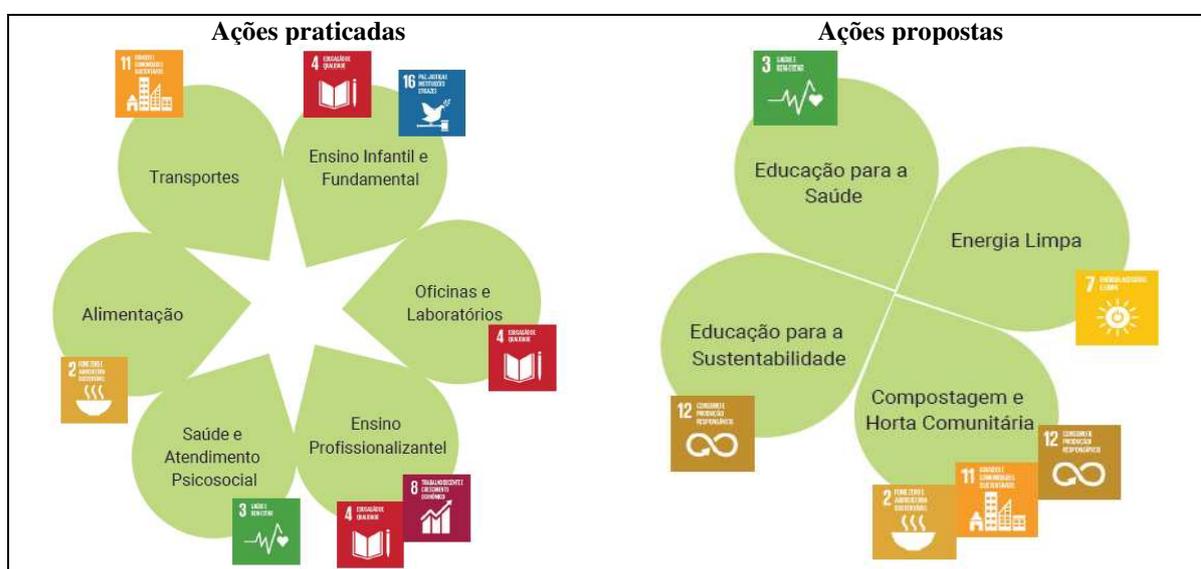


Figura 4 - Ações relacionadas aos ODS praticada e recomendadas para a organização
Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

A organização tem forte tendência para os ODS em suas ações dentro da educação. Seus trabalhos estão estruturados no ensino infantil, fundamental e profissionalizante. Silva (2017, p. 168) relata que o ambiente escolar é considerado um dos locais onde o futuro cidadão dará os primeiros passos para sua conscientização no que diz respeito aos cuidados com o meio ambiente e responsabilidade social. As ações socioeducativas desenvolvidas pelo Bairro podem ser consideradas, em harmonia com Schutz et al. (2017), como ações que visam criar condições para as transformações sociais, que tem como objetivo promover o indivíduo em condição de vulnerabilidade dando a ele as ferramentas necessárias para perceber-se como um sujeito com múltiplas potencialidades e, por isso, com capacidade de apropriação de informações, de conhecimentos, como também de intervenção autônoma no meio social e ambiental.

O Bairro da Juventude está fortemente voltado a ações que visam a resgatar e gerar valores por meio das ações socioeducativas, criando caminhos para a inclusão social e desenvolvimento da cidadania (Schutz et al., 2017). Essas ações, portanto, vão ao encontro do que preconiza os ODS, em garantir a igualdade de acesso a todos os níveis de educação e formação profissional para os mais vulneráveis. Busca que todos os alunos adquiram conhecimentos e habilidades necessárias para promover o desenvolvimento sustentável. E por

fim, garante que todas as meninas e meninos completem o ensino primário e secundário, aumentando substancialmente o número de jovens e adultos que tenham habilidades relevantes, inclusive competências técnicas e profissionais.

O Bairro da juventude também oferece alimentação durante todo o momento que os alunos estão na organização, garantindo assim, alimentos seguros e nutritivos. Essa ação busca acabar com todas as formas de desnutrição, em crianças menores de cinco anos de idade, indicado pela meta 2.2 do ODS 2. Acrescenta-se ainda, que os alunos têm sistemas de transporte seguros e acessíveis. Todos os alunos vão e voltam do bairro da juventude mediante a um transporte urbano fornecido pela organização, sendo essa uma meta (n. 11.2) do ODS 11 (ONU, 2015).

É possível verificar que a organização atua na saúde e bem-estar das crianças e adolescentes. Essa atenção à saúde busca reduzir o número de casos de doenças transmissíveis, bem como as doenças sexualmente transmissíveis. Sua atividade é pautada na educação, promoção e prevenção a saúde, atendendo de forma holística, com caráter multifatorial, o equilíbrio físico e mental. Para ONU (2015a), essas atividades potencializam os ODS 3 em assegurar uma vida saudável e promovendo o bem-estar para todos, em todas as idades, na redução da mortalidade infantil, na melhoria da saúde materna e na luta contra o HIV/Aids, a tuberculose, a malária e outras doenças.

Destaca-se ainda, que foi analisado que a organização estudada poderia fortalecer sua atuação frente aos ODS com novas práticas (Figura 5 – práticas propostas), algumas puderam ser observadas com facilidade de implantação na visita *in loco* e a partir dos discursos analisados.

Apesar de possuir disposição às ações de educação, a organização tem possibilidade de ir além do explícito, visto que poderia realizar práticas voltadas a educação para a saúde e a educação para a sustentabilidade com os indivíduos. A implementação de práticas como palestras, oficinas e jogos educativos para conscientizar e promover a educação para a sustentabilidade, segundo Jacobi, Raufflet e Arruda (2011), proporciona a mudança de percepções e valores dos indivíduos, formando uma cidadania ambiental que os estimula na resolução dos desafios da sustentabilidade. Essa transformação no modo como os indivíduos pensam e agem é fundamental para a criação de uma sociedade mais sustentável e engajada nas questões de âmbito econômico, social e ambiental (Caliman, 2019).

Com relação a energia limpa, a organização já utiliza o sistema de 5S, que é um método japonês utilizado para se obter a qualidade total e no caso da Organização, para a eliminação de desperdícios com o uso consciente da energia elétrica (Daychouw, 2007), por meio de plaquinhas colocadas em cada sala, e poderiam ampliar o escopo ao adotar o uso de painéis solares, que a longo prazo apresentaria uma redução nos custos com a energia elétrica. Dessa forma, poderia investir o valor economizado em outras melhorias na infraestrutura e até na conscientização dos indivíduos sobre a energia limpa e seus benefícios para a sociedade.

Como o Bairro da Juventude oferece alimentação a todas as crianças e adolescentes atendidas, há uma grande demanda por alimentos, como verduras e hortaliças frescas para servir ao seu público. Diante disso, sugere-se que a organização mantenha uma horta comunitária, com o plantio desses alimentos, além de implementar o processo de compostagem dos resíduos sólidos, o qual pode ser utilizado na adubagem da horta. Aliás, essas práticas poderiam ser ensinadas aos alunos, para que estes possam replicá-las em suas casas ou na comunidade inserida, tendo inclusive a possibilidade de gerar alguma renda a partir dessa ação.

Com o processo de compostagem, a organização transformará um aspecto considerado negativo em um produto positivo que favorece, com melhorias, as condições do solo ao seu plantio, valorando os resíduos e demonstrando aos alunos um modo de aproveitá-los em benefício próprio (Piccoli, Souza, & Tocchetto, 2018). Dessa forma, as práticas de compostagem e horta comunitária estarão contribuindo para a criação de cidades sustentáveis e

de padrões de consumo mais sustentáveis entre os alunos e a comunidade local, conforme indicado pelos ODS 11 e 12 da Agenda 2030.

4.3 Análise e discussão dos resultados a partir da lente do TBL

Os discursos dos entrevistados e o seu elo com os ODS são analisados, neste tópico, sobre a perspectiva do TBL. Bem como, as ações realizadas e as práticas propostas a organização de acordo com as dimensões social, econômica e ambiental (Tabela 1).

O Bairro da Juventude tem realizado ações condizentes com as dimensões sociais, econômicas e ambientais do TBL. Porém, grande parte de suas ações estão focadas no âmbito social, uma vez que a organização visa o bem-estar social ao atender crianças e adolescentes em situações de vulnerabilidade. Essas apresentam moradia precárias, sem saneamento básico ou infraestrutura adequada, educação de baixa qualidade, e que muitas vezes não é proporcionado pelo próprio município. Assim, essas crianças e adolescentes são privados de ter acesso a oportunidade de se desenvolverem enquanto cidadãos.

Tabela 1 – Ações realizadas e as práticas propostas ao Bairro e sua correspondência com o TBL.

	Dimensão Social		Dimensão Econômica		Dimensão Ambiental				
	Ações	ODS	Ações	ODS	Ações	ODS			
Ações realizadas pelo Bairro	Ensino Infantil e Fundamental	4.1	Ensino profissionalizante	4.3	Ensino Infantil e Fundamental	4.1			
		4.2		4.4		4.2			
		16.2		8.3		16.2			
				8.5					
				8.6					
	Oficinas e laboratórios	4.7		Oficinas e laboratórios	4.7				
Práticas propostas ao Bairro	Saúde e atendimentos Psicossocial	3.4			Compostagem e horta comunitária	2.1			
		3.8				2.3			
		2.1				12.5			
	Educação para a saúde	11.2					Energia Limpa	7.3	
		3.3						Educação para a sustentabilidade	12.8
		3.5							
	3.7								

Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

Nesse contexto, o Bairro da Juventude contribui para criar nessas crianças e adolescentes condições de empoderamento para o futuro, reduzindo o sentimento de abandono, injustiça e privação (Schutz et al, 2017). É nessas práticas que convergem com TBL, na dimensão social. Além do suporte à área da educação básica, no âmbito social, com o ensino infantil e fundamental básico e as atividades de oficinas e laboratoriais praticadas, o bairro também desenvolve ações relacionadas a saúde e o bem-estar dessas crianças e adolescentes. É nessas práticas que as realizações dos direitos fundamentais são alcançadas, uma vez que a promoção, prevenção e bem-estar da saúde são essenciais para o desenvolvimento social e econômico. Dessa forma, as crianças e adolescentes passam a ser assistidas por uma equipe multiprofissional de saúde, garantindo uma saúde plena em todo desenvolvimento social, psicológico e motor.

Segundo Barriquello e Sturza (2018), o direito a saúde tem sido reiterado e corriqueiro, contudo, o que a maioria das pessoas não reflete, é que não basta tratar do tema da saúde em termos de curar os doentes. Deve-se em primeiro lugar, tratar-se desse tema pensando nos

cidadãos como um todo, que devem possuir qualidade de vida digna e bem-estar físico, mental e social. É nesse âmbito, que o bairro da juventude atua na dimensão social do TBL.

Na dimensão econômica, menciona-se o ensino profissionalizante ofertado aos adolescentes, com cursos e orientações, a fim de prepara-los para a sua inserção no mercado de trabalho. Com isso, garantem que esses estejam capacitados para atuarem junto a comunidade local e contribuir para o desenvolvimento regional, além da oportunidade de melhorar sua condição financeira. O bairro da juventude tem desempenhado um papel importante para a comunidade de Criciúma e região, por meio das ações realizadas junto a esse público em prol de uma sociedade mais justa.

Na questão ambiental, a organização estudada encontra-se em processo de desenvolvimento, haja vista que todas as práticas voltadas para sustentabilidade como educação para sustentabilidade, horta comunitária e energia limpa, ainda está em construção dentro da organização. Observa-se ainda que a mesma procura um desenvolvimento mais sustentável, porém algumas barreiras como a financeira a tem impedido da organização em dar continuidade no processo. A organização procura focar suas práticas em oficinas, laboratórios e também na educação básica sobre a sustentabilidade. Os autores Almeida, Svatena e Luz (2017), consideram que a educação ambiental nas escolas é fundamental para a formação de novos atores sociais comprometidos com um processo educativo articulado com a sustentabilidade. As políticas de educação ambiental ordenam que qualquer instituição de ensino atuante no Brasil deve considerar a educação ambiental como um componente permanente dos programas de ensino, o que torna a educação ambiental um direito de todos. Com TBL, a organização tem como base as dimensões ambiental, econômico e social a fim de satisfazer de modo equilibrado às pessoas, ao planeta e ao lucro, considerados os três pilares da sustentabilidade (3Ps: *People, Planet e Profit*) (Ipiranga, Godoy, & Brunstein, 2011; Elkington, 2012; Ramoa & Flores, 2018).

Por fim, Munck et al (2013) relatam que para atingir a sustentabilidade, as organizações devem alavancar seus capitais econômico, social, e ambiental, inter-relacionando-os de forma que se influenciem mutuamente, enquanto contribuem para o desenvolvimento sustentável em seu domínio político. Entretanto, para o acontecimento da sustentabilidade organizacional é preciso haver o desenvolvimento balanceado das sustentabilidades organizacionais: econômica, ambiental e social, as quais serão viabilizadas e integradas pelo desenvolvimento otimizado dos fenômenos ecoeficiência, justiça socioambiental e inserção socioeconômica. Nesse sentido, o Bairro da Juventude, relaciona as três dimensões buscando interligação, proporcionando a organização o caminho para alcançar o desenvolvimento sustentável, por intermédio da educação básica.

5 CONCLUSÕES

O presente estudo buscou articular os objetivos de desenvolvimento sustentável e o papel das organizações da sociedade civil, tendo como exemplo o Bairro da Juventude.

Para o cumprimento desse propósito, iniciou-se com a consideração da perspectiva da organização sobre os ODS e questões relacionadas ao desenvolvimento sustentável. Com o discurso dos entrevistados foi verificado que a organização tem desenvolvido ações com os alunos e professores, visando a promoção e conscientização do desenvolvimento sustentável e seus objetivos. Além disso, a organização também tem elaborado ações mais práticas relacionadas aos ODS, como a captação da água das chuvas, a reciclagem e o sistema de 5S, tendo em vista a participação mais ativa dos alunos no processo de aprendizagem e a sua possível replicação em seu ambiente de convívio.

Quanto as potencialidades desenvolvidas frente aos ODS, essas buscam fortalecer uma educação de qualidade e acesso a todos, com o apoio do governo, empresas e sociedade civil, atendendo ao ODS 4. A educação tem relevante papel na transformação da sociedade, visto que

é capaz de promover mudanças na maneira como os indivíduos pensam e agem (Caliman, 2019). Dessa forma, é perceptível que a organização Bairro da Juventude tem contribuído para o alcance do desenvolvimento sustentável, por meio da adoção de práticas e ações relacionadas aos ODS 2, 3, 4, 8, 11 e 16.

Diante da infraestrutura e de seus recursos disponíveis, foram identificadas possíveis práticas para implementação na organização, ao encontro de fortalecer ainda mais o trabalho que a mesma já vem desenvolvendo com as crianças e adolescentes vulneráveis da região, como a educação para a saúde, a educação para a sustentabilidade, energia limpa e compostagem e horta comunitária.

A educação no contexto da sustentabilidade e a transparência na divulgação das boas práticas, em sua gestão, pode ser um fator relevante no contexto cultural, quanto a mudança de hábito e atitudes que visem a prosperidade no auxílio à proteção do planeta e pessoas no combate das agressões e injustiças que sofrem. Nesse aspecto, destaca-se a importância das ações organizadas pelo terceiro setor, que desenvolve ações com população vulnerável, com a finalidade de explicitar se este se configura em ator em relação ao cumprimento dos ODS. Considerando a importância dessa temática para o campo de estudo de gestão, recomenda-se a ampliação de pesquisas neste âmbito, a fim de intensificar o debate sobre a relevância das organizações da sociedade civil e/ou terceiro setor para o desenvolvimento sustentável. Para aprofundar o estudo nesta área, sugere-se também analisar mais de perto a realidade regional/local e verificar as possíveis fragilidades e oportunidades para implementar ações que contribuam para a efetividade da Agenda 2030. Inclusive, a correlação de outras teorias da administração, como a teoria dos stakeholders (Freeman, 2004), a visão baseada em recursos (Barnes, 1991), a visão baseada em recursos sociais (Tate & Bals, 2016), com os objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS).

Agradecimento

Este trabalho foi realizado com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES), através do Programa de Suporte à Pós-Graduação de Instituições de Ensino Comunitárias (PROSUC), de acordo com a Portaria CAPES nº. 149/2017.

6 REFERÊNCIAS

- Almeida, R., Scatena, L. M., & Luz, M. (2017). Percepção ambiental e políticas públicas-dicotomia e desafios no desenvolvimento da cultura de sustentabilidade. *Ambiente & Sociedade*, 20(1), 43-64.
- Annan-Diab, F., & Molinari, C. (2017). Interdisciplinarity: Practical approach to advancing education for sustainability and for the Sustainable Development Goals. *The International Journal of Management Education*, 15(2), 73-83.
- Bardin, L. (2016). *Análise de Conteúdo* (1a ed.). São Paulo: Edições 70.
- Barney, J. (1991). Firm resources and sustained competitive advantage. *Journal of management*, 17(1), 99-120.
- Barriquello, C. A., & Sturza, J. M. (2018). As conformações contemporâneas para a garantia do acesso ao direito fundamental à saúde: dimensões preventiva e promocional. *Cadernos Ibero-Americanos de Direito Sanitário*, 7(1), 83-95.
- Bengtsson, S. L. (2016). Hegemony and the politics of policy making for education for sustainable development: A case study of Vietnam. *The Journal of Environmental Education*, 47(2), 77-90.

- Caliman, G. (2019). *Cátedras UNESCO e os desafios dos objetivos de desenvolvimento sustentável*. Recuperado em 15 junho, 2019, de https://socialeducation.files.wordpress.com/2019/04/cc3a1tedras-unesco-e-os-desafios-dos-objetivos-de-desenvolvimento_web.pdf. Acesso em: 11 set. 2019.
- Carneiro, E. F. (2018). Desenvolvimento sustentável e logística reversa. *Revista de Direitos Difusos*, 70(2), 213-230.
- Colpo, C. D., Correa, B. C., & Humia, I. (2016). A jornada do herói em organizações do terceiro setor. *Rizoma*, 4(2), 253-267.
- Comum, N. F. (1991). *Comissão mundial sobre meio ambiente e desenvolvimento*. Rio de Janeiro: FGV.
- Creswell, J. (2007). *Projeto de Pesquisa: Métodos qualitativo, quantitativo e misto* (2a ed). Porto Alegre: Artmed.
- Elkington, J. (2012). *Sustentabilidade, canibais com garfo e faca*. São Paulo: M. Books do Brasil.
- Daychouw, M. (2007). *40 Ferramentas e Técnicas de Gerenciamento*. Rio de Janeiro: Brasport Livros e Multimídia.
- Feil, A. A., & Schreiber, D. (2017). Sustentabilidade e desenvolvimento sustentável: desvendando as sobreposições e alcances de seus significados. *Cadernos Ebape. BR*, 15(3), 667-681.
- Godoy, J. G. V., Raupp, F. M., & Tezza, R. (2016). Organizações do Terceiro Setor: uma abordagem bibliométrica. *Sociedade, Contabilidade e Gestão*, 11(1).
- George, G., Howard-Grenville, J., Joshi, A., & Tihanyi, L. (2016). Understanding and tackling societal grand challenges through management research. *Academy of Management Journal*, 59(6), 1880-1895.
- Freeman, R. E. (2004). The stakeholder approach revisited. *Zeitschrift für Wirtschafts-und Unternehmensethik*, 5(3), 228-254.
- GRI – UN Global Compact – WBCSD. (2015). *SDG Compass Guide. Guia dos ODS para as Empresas: Diretrizes para implementação dos ODS na estratégia dos negócios*. Recuperado em 12 maio, 2019, de <https://sdgcompass.org/download-guide/>
- Hubbard, G. (2009). Measuring organizational performance: beyond the triple bottom line. *Business strategy and the environment*, 18(3), 177-191.
- Iemmi, V. (2019). Sustainable development for global mental health: a typology and systematic evidence mapping of external actors in low-income and middle-income countries. *BMJ Global Health*, 4(6), 1-10.
- Ipiranga, A. S. R., Godoy, A. S., & Brunstein, J. (2011). Introdução. *Revista de Administração Mackenzie*, 12(3), 13-20.
- Jacobi, P. R., Raufflet, E., & Arruda, M. P. D. (2011). Educação para a sustentabilidade nos cursos de administração: reflexão sobre paradigmas e práticas. *Revista de Administração Mackenzie*, 12(3), 21-50.
- Le Blanc, D. (2015). Towards integration at last? The sustainable development goals as a network of targets. *Sustainable Development*, 23(3), 176-187.
- Lo, C. Y. P. (2018). Securitizing HIV/AIDS: a game changer in state-societal relations in China? *Globalization and health*, 14(1), 50.
- Marmantini, G., & Sell, D. (2019). Gestão do conhecimento no terceiro setor: um diagnóstico de três organizações da sociedade civil. *Navus-Revista de Gestão e Tecnologia*, 9(3), 20-40.
- Munck, L., Bansi, A. C., Dias, B. G., & Cella-de-Oliveira, F. A. (2013). Em busca da sustentabilidade organizacional: a proposição de um framework. *Revista Alcance*, 20(4), 460-477.

- ONU. (2015b). *PNUD explica transição dos Objetivos do Milênio aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável*. Recuperado em 24 junho, 2019 <https://nacoesunidas.org/pnud-explica-transicao-dos-objetivos-do-milenio-aos-objetivos-de-desenvolvimento-sustentavel/>
- ONU. (2015a). *Transformando Nosso Mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável*. New York: Organização das Nações Unidas Traduzido pelo Centro de Informação das Nações Unidas para o Brasil (UNIC Rio). Recuperado em 24 junho, 2019 <https://nacoesunidas.org/wp-content/uploads/2015/10/agenda2030-pt-br.pdf>. Acesso em: 27 mar. 2019.
- Piccoli, A. L., Souza, A. E., & Tocchetto, M. R. (2018). Compostagem de resíduos: ação complementar à coleta seletiva solidária UFSM. *Revista Brasileira de Iniciação Científica*, 5(6), 62-75.
- PNUD - Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (2015). *Acompanhando a agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável: subsídios iniciais do Sistema das Nações Unidas no Brasil sobre a identificação de indicadores nacionais referentes aos objetivos de desenvolvimento sustentável*. Brasília: PNUD. Recuperado em 24 junho, 2019 em https://www.undp.org/content/dam/brazil/docs/agenda2030/undp-br-Acompanhando-Agenda2030-Subsidios_iniciais-Brasil-2016.pdf
- Pope, J., Annandale, D., & Morrison-Saunders, A. (2004). Conceptualising sustainability assessment. *Environmental impact assessment review*, 24(6), 595-616.
- Ramoa, C. E. A., & Flores, L. C. S. (2018). DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: um fator estratégico às organizações em uma cronologia dos fatos relevantes e o Objetivo 14 como orientação ao setor de cruzeiros marítimos. *TURYDES Revista Turismo y Desarrollo local sostenible*, 11(25), 1-36.
- Sachs, J. D. (2015). *The Age of Sustainable Development*. New York: Columbia University Press.
- Sartori, S., Latronico, F., & Campos, L. M. (2014). Sustentabilidade e desenvolvimento sustentável: uma taxonomia no campo da literatura. *Ambiente & sociedade*, 17(1), 1-22.
- Schutz, E., Piccoli, I., Sehnem, S., & Nunes, N. A. (2017). Ações Socioeducativas como Práticas de Inovações Sociais: Um Estudo de Caso. *Desenvolvimento em Questão*, 15(38), 343-379.
- Sena, A., Freitas, C. M. D., Barcellos, C., Ramalho, W., & Corvalan, C. (2016). Medindo o invisível: análise dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável em populações expostas à seca. *Ciência & Saúde Coletiva*, 21, 671-684.
- Slaper, T. F., & Hall, T. J. (2011). The triple bottom line: What is it and how does it work. *Indiana business review*, 86(1), 4-8.
- Tate, W. L., & Bals, L. (2018). Achieving shared triple bottom line (TBL) value creation: toward a social resource-based view (SRBV) of the firm. *Journal of Business Ethics*, 152(3), 803-826.
- Tondolo, V. A. G., Tondolo, R. D. R. P., Camargo, M. E., & de Almeida Guerra, R. M. (2018). Capacidades Dinâmicas em Organizações Sem Fins Lucrativos: Uma proposta de mensuração para o terceiro setor. *Revista Eletrônica Científica do CRA-PR*, 5(1), 18-33.
- UNESCO. (2017). *Educación para los Objetivos de Desarrollo Sostenible: Objetivos de aprendizaje*. Organización de las Naciones Unidas para la Educación la Ciencia y la Cultura. Recuperado em 24 junho, 2019 de <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000252423>. Acesso em: 13 mai. 2020.
- Yin, R. K. (2005). *Estudo de caso: Planejamento e Métodos* (3a ed). Porto Alegre: Bookman, 2005.